

Assaí, uma História

Assaí nasceu e cresceu ao impulso colonizador, implementada pela “BRATAC – Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda, que adquiriu a Fazenda Três Barras, com 13.600 alqueires, localizada no município de São Jerônimo da Serra” (Asari, 1992), com respaldo da Administração Pública do Estado e com o apoio do capital japonês para financiamento de suas lavouras e na compra da produção.

“A BRATAC era uma empresa de economia mista, com capital constituído pelos contribuintes das províncias japonesas e de particulares e dividido em ações no valor de 50 ienes. Propunha-se recrutar e encaminhar os imigrantes de colonização agrícola não deixando-os isolados, mas organizando-os como colonos-proprietários, em núcleos planejados”. Vieira (1973:45).

No dia 1º de maio do ano de 1932, a partir da centenária cidade de Jataí (atual Jataizinho), embrenhou-se mata adentro, cujo grupo era chefiado pelo senhor Miyuki Saito e integrado pelos senhores Itissuke Nishimura, Utaro Katsuda, Tokujiro Tsutsui e Junzo Nagai, os quais inicialmente alcançaram onde hoje se localiza a Secção Peroba, onde fora derrubada a primeira árvore localizada provisoriamente a sede da então Fazenda Três Barras.

As terras foram loteadas e vendidas preferencialmente a reemigrados japoneses com experiência agrícola, moradores do Oeste Paulista, tendo em vista as experiências negativas na administração dos núcleos de Bastos e Tietê, com imigrantes advindos diretamente do Japão.

“A Colônia Três Barras foi dividida em seções que receberam nomes de árvores, com poucas exceções. Os lotes variavam de dez a vinte alqueires e as seções tinham área entre 1.200 a 1.400 alqueires. As famílias compradoras escolhiam o

lote conforme a sua disponibilidade financeira, havendo desta forma variação no tamanho dos lotes e na qualidade das condições gerais do terreno.” (ASARI, 1992).

Mais tarde, no mesmo ano de 1932, após o levantamento geográfico e topográfico, fora organizada definitivamente a Companhia Colonizadora Três Barras, mudando a sede para onde atualmente está localizada a cidade de Assaí.

“A BRATAC determinara o centro da gleba, ao norte do rio Peroba como local ideal. Porém, com a derrubada da mata, percebeu-se que a área estava cheia de pedras grandes (...)”. “Em novembro de 1932 chega à fazenda K. Usui, logo ele perceberia a inconveniência da instalação da cidade no terreno determinado pela BRATAC. Ao pedir autorização para localizá-la a três quilômetros do atual terreno, a BRATAC recusaria o pedido, alegando que não se poderia empatar importâncias superiores às do orçamento” (KOBAYASHI, 1960).

Segundo ASARI, 1992, alguns pioneiros consideram a posição da BRATAC altamente coerente, pois as terras planas, férteis, sem “pedras grandes”, deveriam ser utilizadas para o cultivo e as áreas improdutivas para o assentamento das cidades.

Segundo Oguido (1988), a excepcional produtividade alcançada pelo algodão levou a rápida ocupação da Colônia, a sede já bastante povoada, foi chamada Assailand em homenagem aos colonos japoneses aí estabelecido (Assahi – sol nascente e Land – terra). O progresso e desenvolvimento de Assailand, graças à fertilidade da terra e condições favoráveis, principalmente às culturas de café e

algodão, atraíram gradualmente várias levas de imigrantes de origem japonesa e de emigrantes nordestinos.

Em 1938, de conformidade com o Decreto Lei nº 7573, de 20 de outubro daquele ano, foi elevada a categoria de Distrito pertencente ao município de São Jerônimo da Serra, como território desmembrado do Distrito de Jataí do mesmo município.

Devido ao impulso e desenvolvimento sócio econômico a densidade geográfica e de conformidade com as normas estabelecidas na Lei Orgânica Nacional nº 311 de 02 de março de 1938, o governo do Estado, através do Decreto Lei nº 199 de 30 de dezembro de 1943, criou e elevou a categoria de Município, com território desmembrado do Município de São Jerônimo da Serra, com sede onde se localiza a sua atual cidade.

O Município foi solenemente instalado no dia 28 de janeiro de 1944, de acordo com as normas estabelecidas pela Lei Orgânica Estadual nº 311 de 02 de março de 1938.

A comunidade japonesa esta diretamente ligada a colonização de Assaí, confirmado nos sobrenomes de seus fundadores, assim como na colonização de todo norte do Paraná, sendo poucas as cidades que não tiveram a participação nipônica em seu desbravamento. Em nenhuma delas, porém, foi tão intensa quanto em Assaí.

Ainda nos dias de hoje, constata-se a forte presença dos japoneses no município, além dos traços orientais nos rostos dos assaienses, a estrutura organizacional da comunidade nipônica é destaque e motivo de admiração por todos na atualidade, observados na organização de festas e eventos tradicionais, nas cooperativas, no sistema de produção de frutas no espaço agrícola e em suas associações.

Assaí carrega as tradições e a língua japonesa do final da década de 1930, dos seus primeiros colonizadores, essas tradições são realimentadas ano a ano pelos filhos e netos de japoneses que vão ao Japão para trabalhar e passear e retornam constatando que Assaí tornou-se a memória do Japão por conservar hábitos e tradições já extintos pela evolução tecnológica de seu país de origem.



Fig. 2.1 – Abertura de Estrada em direção a São Jerônimo da Serra - 1932

Fonte: www.amsnet.com.br



Fig. 2.2 – Abertura de Estrada em direção a São Jerônimo da Serra - 1932

Fonte: www.amsnet.com.br